

■ POLÍTICA

Eleição Presidencial

ISO 9002. O resultado de 46 anos de seriedade e dedicação ao trabalho.



Programa de governo de FHC sai em agosto

Coordenador diz que pontos do plano devem ser divulgados de acordo com definições

Luís Eduardo Leal e Claudia Violante*
de Brasília

O coordenador da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição, economista Carlos Américo Pacheco, anunciou ontem que a versão final do programa de governo da situação deve estar pronta somente em agosto. Pacheco disse, no entanto, que pontos do plano de governo para o próximo mandato serão divulgados à medida que forem sendo definidos pela equipe de coordenação.

A elaboração contará com debates em Porto Alegre (RS), São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte (MG), Salvador (BA), Recife (PE), Fortaleza (CE), Belém (PA) e Brasília. Na semana que vem, a coordenação da campanha presidencial divulgará um conjunto de informações sobre as realizações de Fernando Henrique Cardoso durante os últimos quatro anos. Ontem, o presidente passou o dia no Palácio da Alvorada, onde assistiu ao jogo do Brasil contra a Holanda.

Para o coordenador do programa de governo, a queixa a respeito da

abertura do Brasil às importações, contida nas diretrizes do programa da frente de oposição, lançado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT), anteontem, ignora compromissos internacionais assumidos pelo País nos últimos anos, especialmente com o Mercosul.

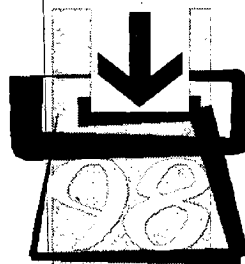
“Os países do Mercosul têm uma dívida externa comum, o que retira em parte a autonomia que cada um deles tinha para fixar suas tarifas de importações”, destacou. “A margem de manobra que os governos tinham nessa área diminuiu”, completou o economista da Unicamp.

Pacheco citou a importância que tiveram a abertura comercial e os investimentos estrangeiros como aspectos essenciais para manter a estabilidade. Como exemplo disso, ele descreveu a necessidade da manutenção dos ingressos de capital estrangeiro para financiar o déficit do balanço de pagamentos.

Em relação às exportações e à crí-

tica que o programa do PT faz quanto à deterioração da balança comercial desde o início do governo Fernando Henrique Cardoso, o coordenador mencionou que o programa ignora a recuperação que vem sendo verificada nas exportações nos últimos meses, especialmente de manufaturados. Segundo ele, esse ramo vem crescendo a taxas de 18% a 20% nos últimos três meses. “Agora temos condições mais favoráveis do que há alguns meses”, salientou.

Carlos Pacheco também não concorda com a taxa de crescimento econômico de 6%, considerada ideal pela oposição para absorver o 1,5 milhão de trabalhadores que chegam todos os anos ao mercado de trabalho. “Esses 6% são uma proposta voluntarista, porque abstraem as condições nas quais nos encontramos”, criticou. Segundo Pacheco, o plano de governo da oposição é “genérico, ingênuo e voluntarista”.



Pacheco foi irônico com a referência que o programa do PT fez em relação à reforma da Previdência. “Vi que o partido a defende, mas defende que reforma?”, indagou. Quanto à questão de taxação de grandes heranças e fortunas propostas pela oposição, o economista classificou o item como sendo “mais político do que fiscal”.

O Planalto anunciou também que Cardoso visitará Minas Gerais no dia 14. A viagem, segundo o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), é promovida pela Associação dos Prefeitos de Minas Gerais. Fernando Henrique se encontrará com prefeitos do estado, provavelmente em Belo Horizonte.

Segundo Vilela Filho, Fernando Henrique viajará como presidente, e não como candidato, ou seja, não pedirá votos. Apesar disso, como a data do encontro já está dentro do período de campanha, os custos da viagem serão bancados pelo PSDB. A campanha oficial começa no dia 18, com um evento no Ginásio Gigantinho, em Porto Alegre (RS).

* do InvestNews